

VALORIZAÇÃO, EMPODERAMENTO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO

Resumo: A necessidade de mudanças nas condições de trabalho da enfermagem tem sido amplamente discutida devido à sobrecarga de trabalho, remunerações defasadas e alta rotatividade resultando em consequências sérias para a saúde do trabalhador e para a qualidade dos atendimentos. Objetivo: O objetivo do estudo é discorrer acerca das condições de trabalho da Enfermagem no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo de reflexão teórica onde serão abordados aspectos do trabalho da Enfermagem, violência no trabalho e valorização profissional. Discussão: é sabido que para a existência de um sistema de saúde forte se faz necessário ter a frente profissionais reconhecidos e valorizados e o empoderamento do Enfermeiro dentro dos serviços de saúde pode modificar positivamente o cenário de saúde do país. Considerações Finais: No entanto, o fortalecimento da categoria através de políticas públicas se faz necessário para a ascensão e autonomia do Profissional Enfermeiro.

Descritores: Satisfação no Trabalho, Enfermagem, Empoderamento.

Appreciation, empowerment and working conditions in nursing: a reflection

Abstract: The need for changes in nursing working conditions has been widely discussed due to work overload, lagged wages and high turnover resulting in serious consequences for workers' health and the quality of care. Objective: The objective of the study is to discuss the working conditions of Nursing in Brazil. Methodology: This is a study of theoretical reflection where aspects of Nursing work, violence at work and professional valorization will be addressed. Discussion: it is known that for the existence of a strong health system, it is necessary to have recognized and valued professionals at the front and the empowerment of nurses within health services can positively modify the country's health scenario. Final Considerations: However, the strengthening of the category through public policies is necessary for the rise and autonomy of the Professional Nurse.

Descriptors: Job Satisfaction, Nursing, Empowerment for Health.

Valoración, empoderamiento y condiciones laborales en enfermería: una reflexión

Resumen: La necesidad de cambios en las condiciones de trabajo de enfermería ha sido ampliamente discutida debido a la sobrecarga de trabajo, los salarios rezagados y la alta rotación, lo que resulta en graves consecuencias para la salud de los trabajadores y la calidad de la atención. Objetivo: El objetivo del estudio es discutir las condiciones de trabajo de Enfermería en Brasil. Metodología: Este es un estudio de reflexión teórica donde se abordarán aspectos del trabajo de enfermería, la violencia en el trabajo y la valorización profesional. Discusión: se sabe que para la existencia de un sistema de salud fuerte, es necesario contar con profesionales reconocidos y valorados al frente y el empoderamiento de las enfermeras dentro de los servicios de salud puede modificar positivamente el escenario de salud del país. Consideraciones finales: Sin embargo, el fortalecimiento de la categoría a través de políticas públicas es necesario para el ascenso y la autonomía de la Enfermera Profesional.

Descriptorios: Satisfacción en el Trabajo, Enfermería, Empoderamiento para la Salud.

Anelise Costa

Enfermeira. Mestranda Profissional Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS), Prefeitura Municipal de Igrejinha, Igrejinha, RS, Brasil.

E-mail: anelisecosta92@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4846-6136>

Graziela Lenz Viegas

Enfermeira. Mestranda Profissional Ensino na Saúde (PPGENSAU/UFRGS), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: anaptvieira@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7093-7470>

Submissão: 20/07/2020

Aprovação: 04/06/2021

Publicação: 07/09/2021

Como citar este artigo:

Costa A, Viegas GL. Valorização, empoderamento e condições de trabalho da enfermagem: uma reflexão. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):92-97.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.92-97>

Introdução

O trabalhador da saúde do século XXI exige dos profissionais cada vez mais um alto nível de excelência no desempenho de suas funções devido às demandas atuais de saúde da população. A formação da força de trabalho em saúde bem como a valorização do trabalho do Enfermeiro são pontos fortes a serem priorizados quando o assunto é garantir equilíbrio entre um atendimento de qualidade aos usuários e satisfação profissional. Os profissionais da enfermagem correspondem a metade da força de trabalho em saúde em nosso país sendo imprescindível lançar esforços com a finalidade de torná-la protagonista em promover saúde sendo capaz de alavancar positivamente o sistema de saúde do Brasil¹.

A enfermagem carrega consigo algumas marcas históricas da profissão como a relação com a caridade e ajuda as pessoas, sendo considerada pela população como submissa aos demais profissionais de saúde, sem ser considerado ou mesmo conhecido todo o aspecto científico que envolve a profissão².

O objetivo do fortalecimento da profissão da Enfermagem, visa ideias inovadoras e com esse propósito, foi criada a Campanha Nursing Now aderida pelo Brasil em 2019, visando melhorar a saúde da população assistida através da capacitação e valorização dos enfermeiros para que sejam grandes promovedores de saúde³.

O papel do Enfermeiro é indispensável nos mais variados serviços de saúde mundo a fora e necessário a preservação da vida e promoção da saúde das pessoas, porém se observa uma sobrecarga de trabalho destes profissionais somado a falta de valorização que vem gerando desgaste emocional e

estresse nos serviços de saúde no geral, resultando no comprometimento da qualidade da assistência prestada aos usuários⁴.

Atualmente um dos assuntos mais discutidos no âmbito da saúde é a segurança do paciente, prevenção de acidentes envolvendo pacientes dentro dos serviços de saúde, prevenção de danos e eventos adversos, porém o resultado de boas práticas neste campo advém de adequação do quantitativo de profissionais de enfermagem, que assume muitas vezes mais de um emprego e também apresentam uma alta rotatividade sempre em busca de melhores salários. Num estudo realizado em uma UTI do nosso país mostrou que 78% dos eventos adversos estavam relacionados a enfermagem atribuídas a sobrecarga de trabalho da equipe⁵.

A saúde ocupacional dos colaboradores da saúde deveria ser excelente já que eles conhecem mecanismos de cuidado necessário para evitar problemas de saúde diversos, porém estes profissionais estão mais sujeitos a desenvolver a síndrome de Burnout que está relacionada diretamente ao estresse no trabalho. O mundo todo tem elaborado estudos sobre a qualidade de vida do profissional da enfermagem e tem encontrado resultados como a depreciação do trabalho do enfermeiro, desgaste e condições de trabalho precárias⁶.

A Enfermagem desempenha um papel muito significativo no cuidado à saúde das pessoas que se inicia desde o nascimento com as Enfermeiras obstétricas até o momento da morte com os cuidados paliativos, porém são poucos os progressos em direção a um melhor prestígio da profissão permanecendo obscuro para a maioria da sociedade o

quanto o trabalho da Enfermagem é capaz de influenciar positivamente e em todas as etapas do ciclo de vida das pessoas. No entanto, uma Enfermagem fortalecida através de implementações significativas nos locais de trabalho pode ser capaz de desenvolver todo o potencial que o Enfermeiro traz consigo⁷.

Considerando que o tema sobre o trabalho da Enfermagem deve avançar no país, o estudo se propõe a refletir sobre as condições de trabalho da Enfermagem com o objetivo de discorrer acerca do tema possibilitando pensar no trabalho num ponto de vista crítico que necessita ser remoldado adequando-se e sendo capaz de gerar melhorias dentro da realidade atual.

Material e Método

Trata-se de um artigo de reflexão teórica que busca discorrer acerca das condições do trabalho da Enfermagem no Brasil, oriundo de estudos sobre a temática embasado principalmente na literatura nacional. A explanação compreende ao estado da arte sobre o trabalho da enfermagem na realidade brasileira. Por se tratar de um estudo de reflexão teórica não houve a necessidade de submeter o estudo a avaliações de comissões de ética.

Desenvolvimento

O trabalho da enfermagem no país e seus desafios

Uma maneira encontrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para reconhecer o trabalho do profissional de Enfermagem mundo afora foi com a criação da Campanha Nursing Now que é uma iniciativa da Organização Internacional dos Enfermeiros e da OMS com o intuito de valorizar os profissionais da Enfermagem que são indispensáveis no alcance de metas para a saúde, a campanha foi

lançada em mais de 30 países e as principais metas do Brasil são: desenvolvimento da educação com foco na liderança, melhorias nas condições de trabalho e a elaboração de práticas inovadoras e efetivas com base em evidências científicas¹.

A diversidade de papéis que o Enfermeiro pode exercer no mundo globalizado é vasto, sendo cada vez mais exigido do profissional qualidade, no entanto, para isso é necessário investimentos em uma educação problematizadora da realidade vivida, desenvolvendo o pensamento crítico e inovador para as práticas do cuidado atuais e sobretudo, devem ser elaborados planos para a melhoria das condições de trabalho do Enfermeiro que hoje exerce 50% da força de trabalho do sistema de saúde brasileiro sem garantia de uma aposentadoria especial, sem piso salarial, dimensionamento de pessoal inadequado, estruturas físicas de trabalho insalubres entre outros agravos que comprometem a capacidade de um bom desempenho profissional⁸.

A Organização Mundial da saúde (OMS) reconhece um ambiente de trabalho saudável como sendo aquele em que trabalhadores e gestores conseguem manter o bem estar e promoção da saúde contínuos, pensando sempre em melhorias. Um ponto importante a se considerar para a melhoria das condições de trabalho é a mobilização dos servidores e gestores para pensar em mudanças, que normalmente se inicia com a coleta de informações sobre os valores dos colaboradores, levantamento de suas necessidades e prioridades, pois todos os seres humanos atuam com base naquilo que acreditam ser importante levando em conta diferentes padrões éticos, influências culturais e até de crenças religiosas; então, o que pode ser bom para alguns não

necessariamente será bom para outros colaboradores⁹.

A satisfação com o trabalho está totalmente ligada ao ambiente em que este está inserido, ambientes hostis geram climas difíceis bem como ambientes acolhedores com espaços para escuta geram baixa rotatividade, dedicação exclusiva e atendimento de qualidade. Trabalhadores que se dedicam a apenas um emprego apresentam menor risco de adoecimento já que podem ter mais momentos de lazer com a família e ainda reduzem os riscos de exposição a agentes infecciosos dos ambientes insalubres, a qual estão expostos¹⁰.

A equipe de Enfermagem ainda enfrenta vários tipos de violência no ambiente laboral, os dados em relação a violência sofrida no trabalho pela enfermagem é alarmante em um estudo feito no estado de São Paulo em 2017 mostrou que 77% dos profissionais já haviam sofrido algum tipo de agressão no desempenho das suas funções, sendo que este dado vem aumentando drasticamente. A violência no trabalho é entendida como qualquer situação onde o profissional é agredido de forma física, emocional ou moral implicando em risco para a sua saúde física, segurança e bem estar e normalmente a causa da agressão é devido ao tempo de espera pelos atendimentos. Ser agredido no ambiente de trabalho repercute diretamente na atividade final do trabalho gerando sentimentos como raiva, tristeza, apatia, isolamento, alteração na capacidade de julgamento; resultando na falha de cumprimento de protocolos, eventos adversos indesejados, problemas de relacionamento e comunicação entre a equipe sendo sempre ponto negativo para a qualidade e segurança do paciente¹⁰.

A enfermagem normalmente trabalha num ritmo acelerado para dar conta de todas as suas demandas estando tão envolvidos com as suas atividades que acaba por não perceber o ato de violência deixando esta prática cair num ciclo vicioso, sem ao menos se dar conta que está iniciando um processo de adoecimento que pode ser chamado de invisível com sintomas sutis como desmotivação e cansaço resultando até na desistência da profissão. No entanto, se faz necessário a criação de políticas públicas voltadas à proteção da saúde do trabalhador da enfermagem¹², a criação de comissões internas de combate a violência no trabalho com acolhimento às vítimas e mediações de conflitos, capacitação de lideranças a fim de melhorar modelos de gestão, e criação de canais de notificação e monitoramento a esses casos¹¹.

A assistência em saúde no nosso país é através do sistema único de saúde o SUS, que é subfinanciado desde a sua criação em 1988 e conseqüentemente a essa falta de recursos a enfermagem também sofre sem ter sequer um piso nacional salarial, pois em todo o país há uma discrepância enorme entre os salários dos enfermeiros, e ainda, com a emenda 95/2016 que congela os gastos em saúde por 20 anos certamente os salários da enfermagem também sofrerão um grande impacto negativo, o que pode gerar um déficit de profissionais que desejam seguir no mercado abrindo caminho para aqueles que necessitam submeter-se a baixos salários e condições precárias de trabalho¹².

O profissional enfermeiro pode contribuir de forma expressiva para o bom desenvolvimento dos sistemas de saúde enfrentando o déficit de médicos e Enfermeiros em várias regiões do país utilizando seu

pleno potencial que pode ser melhorado através de novas metodologias de trabalho, já com pleno reconhecimento em vários países, como o das Práticas Avançadas em Enfermagem (EPAs), que modifica o papel do Enfermeiro empoderando-o e aumentando sua autonomia profissional para tomar decisões. Através da EPAs ele pode realizar prescrições e diagnósticos ficando responsável pela gestão de casos. A Enfermagem em Práticas avançadas agrega educação, pesquisa e prática assistencial, já sendo uma metodologia empregada nos EUA e Canadá desde meados da década de 60, chamadas de nurse practitioner, ficando autorizadas a prescrever medicamentos sendo bem reconhecidas pela população e pelo sistema de saúde¹².

A imagem da enfermagem, seu empoderamento e autonomia são dimensões que necessitam ser revistas para que o Enfermeiro possa desempenhar com todas as suas competências a arte do cuidado em saúde. Estratégias para minimizar o sofrimento no trabalho devem ser incorporadas e articuladas entre as entidades da classe e o governo.

Considerações Finais

Além de uma boa estrutura emocional para lidar com as doenças e a morte, o profissional de enfermagem também necessita lidar com espaços de trabalho insalubres, violência no trabalho e remunerações vergonhosas fazendo com que cada dia mais os profissionais adoeçam por doenças relacionadas ao trabalho e o número de profissionais sejam escassos.

No entanto, mesmo com todo o aparato tecnológico hoje existente na área da saúde o trabalho dos seres humanos é o mais importante e indispensável, e por isso, é emergente iniciativas

voltadas à valorização do Enfermeiro como estratégia de fortalecimento da saúde do país.

Essa grande ação internacional que é a Campanha Nursing Now agindo frente a valorização do papel do Enfermeiro é de extrema importância para a classe e para a sociedade que apenas tem a ganhar com a facilidade de acesso aos serviços de saúde e melhora da qualidade da assistência prestada impactando diretamente na vida das pessoas, e por isso deve ser amplamente divulgada e reconhecida.

Fica evidente a importância de articulação política e de novos estudos sobre melhorias das condições de trabalho da enfermagem pensando em seu empoderamento, aumentando sua autonomia e reconhecimento sobre a importância do seu papel a sociedade.

Referências

1. Thumé EFAC, Acioli S, Fassa MEG. Formação e prática de enfermeiros para a atenção primária à saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do sistema único de saúde. Saúde Debate. 2018; 42(spe1):275-288.
2. Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(3):102-109.
3. Cassiani SHB, Silva FAM. Expanding the role of nurses in primary health care: the case of Brazil. Rev Latino Am Enferm. 2019; 27:e3245.
4. Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(3):442-448.
5. Novaretti MCZ, Santos EV, Quitério LM, Daud-Gallotti RM. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. Rev Bras Enferm. 2014; 67(5):692-699.
6. Organização Mundial da Saúde. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação para

empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. Brasília: SESI/DN. 2010.

7. Santos RR, Paiva MCMS, Spiri WC. Associação entre qualidade de vida e ambiente de trabalho de enfermeiros. Acta Paul Enferm. 2018; 31(5):472-479.

8. Bordignon MM. Problemas de salud entre profesionales de enfermería y factores relacionados. Enfermería Global. 2018; 17(3):435-469.

9. Baptista PCP. Violência no trabalho: guia de prevenção para os profissionais de enfermagem. São Paulo: COREN-SP. 2017.

10. Pedro DRC, Silva GKT, Lopes APAT, Oliveira JLC, Tonini NS. Violência ocupacional na equipe de

enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. Saúde Debate. 2017; 41(113):618-629.

11. Faro ACM, Souza LA. Os caminhos da enfermagem de Florence à globalização. Enferm Glob. 2010; (20).

12. Cassiani SHB, Silva FAM. Ampliação do papel do enfermeiro na atenção primária à saúde: o caso do Brasil. Rev Latino Am Enferm. 2019; 27:e3245.

13. Oliveira LO, Oliveira JHR, Godoy LP, Lorensset DB, Godoy TP. Análise de riscos ocupacionais para implantação de melhorias em uma clínica renal. Rev Adm UFSM. 2013; 6(4):720-739.

14. Melo PRS, Rios ECSD, Gutierrez RMV. Equipamentos para Hemodiálise. BNDES Setorial. 2000; 12(s/n):105-134.